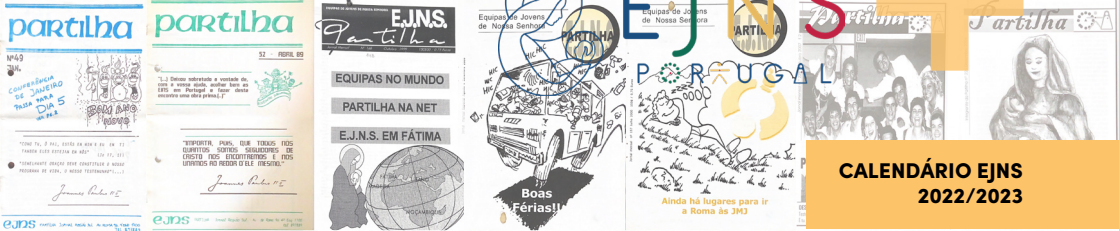




PARTILHA

Nº 373 | ADVENTO 2022

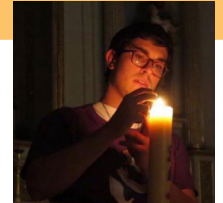


40º ANIVERSÁRIO DA PARTILHA

EDIÇÃO ESPECIAL



POR ANTÓNIO SOUSA PEREIRA RESPONSÁVEL DO PORTO



O PAI NATAL EXISTE!

QUE GRANDE MARAVILHA PODER ESTAR AQUI A ESCREVER PARA TI, EQUIPISTA!!!

Espero poder estar contigo numa das mil atividades que este nosso maravilhoso movimento nos proporciona.

Começo por me apresentar, eu sou o António, mas todos me chamam Toninho. Não se diz “Tóninho”, mesmo que eu seja um pouco, mas sim “Tuninho”. Este aparte é de extrema importância. Continuando, eu sou o Toninho, o atual responsável do setor do Porto. Tenho 23 anos, sou Licenciado em Engenharia de Sistema, andei um ano no MESTrado (e não “Méstrado”) de Engenharia de Gestão Industrial, do qual desisti para ir fazer 8 cadeiras de Filosofia! Para quê? Isso perguntem quando me virem nos eventos das EJNS.

Vamos ao que é importante, fui desafiado para vos dar as boas-vindas à Partilha especial de advento. Bem-vindos, que grande Graça foi ter ficado com uma das melhores alturas do Ano - preparação para o Natal! Esta altura é

mesmo boa e só de pensar vêm-me uma série de memórias.

Partilho uma: era pequenino e, como muitos, acreditava no Pai Natal. O meu principal argumento era que a minha mãe tinha visto a casa dele quando foi à Lapónia. Claro que - com este argumento - acreditei no Pai Natal durante imenso tempo. E dizia sempre aos meus amigos: “A minha mãe foi a casa dele na Lapónia, por isso claro que o Pai Natal existe!”. E ainda acho isto...

Durante muito tempo, o Natal era para mim: presentes, pinheiros, comida, família, Pai Natal... e Jesus ficava no presépio pacientemente à espera de que eu percebesse que o Natal é muito mais.

Até que, um dia, pus-me a pensar e percebi que foi no Natal, que DEUS, nosso Pai, se fez homem para nos salvar!!!

Foi no Natal que recebemos o maior e melhor presente de sempre!!! Muito melhor do que aquilo que nós alguma vez podíamos imaginar!!! **E esse presente foi JESUS!!!!!!** Desculpem o excesso de pontos de exclamação, mas não é possível guardar tamanha excitação!!! E é mesmo de excitação que se trata a nossa Fé.

Com este gigantesco Presente vieram muitos mais, que nos dão exatamente aquilo que precisamos!!! Se nos sentimos sós ou precisamos de partilhar os desafios do dia-à-dia, **Deus dá-nos, através do batismo, uma família para o podermos partilhar, e esta família chama-se Igreja!!!** Se achamos que estamos perdidos e já não temos remédio ou estamos arrependidos e precisamos de falar, **Deus dá-nos a confissão!!!** Se estamos com fome de razão de vida, e sentimos que sozinhos não conseguimos, **Deus deu-nos a Eucaristia!!!** Se reconhecemos que temos um Deus que é O Maior, e queremos ser como Ele, **Deus dá-nos forças para o fazer com o Crisma!!!** Se nós queremos entregar a nossa vida a alguém, **Deus dá-nos o Matrimónio**, se em vez disso percebemos que queremos viver a vida a distribuir estes presentes, **Deus dá-nos a Ordem!!!** Se estamos doentes e precisamos de força para superá-lo ou para ir para o lado do Pai, **Deus dá-nos a Unção dos doentes!!!**

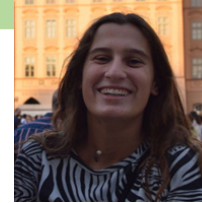
Desculpem, mas é impossível não sermos uns mimados de primeira com um Pai que nos dá tantos presentes. Afinal a minha Mãe tinha razão! **O Pai Natal existe, só não é um senhor gordinho de barbas brancas...** Por isso, não se esqueçam de aproveitar o advento para ir abrindo os presentes deste Pai Natal.

BEM-VINDOS!!!

BOM ADVENTO E UM SANTO NATAL!!!

POR CONSTANÇA VILELA

LISBOA



ESTA PARTILHA NÃO É COMO AS OUTRAS.

É exatamente igual às outras na medida em que é uma revista que chega às vossas casas. O mesmo papel, a mesma vontade de Deus, provavelmente até os mesmos leitores. **Mas esta partilha é o culminar de 40 anos de trabalho - não meus, mas de todos aqueles que já tiveram de escrever um editorial igual a este.** Esta Partilha + não é como as outras. Também vos vai dar a conhecer o que os equipistas têm feito e de planos que só a Divina Providência pode explicar. Mas nas próximas páginas vão conhecer melhor o Padre Miguel como Assistente Espiritual, vão conhecer a vontade de missionar dos nossos equipistas. Vão perceber a evolução da Partilha+ nestes 40 anos de vida e como marcou quem dela fez parte. E isso sim, é uma estreia. Este Editorial não é como os outros.

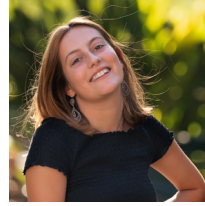
Porque quem o escreve tem consigo a responsabilidade de fazer jus ao que foi feito até aqui. Manuel Rocha Leite se está a ler isto: olá! É bom ter exemplos como o Manuel que nos puxam para estes desafios e acreditam em nós. E depois é bom ter anjinhos como a **Marta Moreno** que aceitam ser o braço direito e o esquerdo e quando dão por si estão na Partilha de corpo e alma.

Falar de Deus é sempre urgente. Mas agora, mais do que nunca, é preciso escrever, ler e contar sobre a Fé que enche este movimento. Numa altura em que o escrutínio da Igreja serve para preencher manchetes sensacionalistas, é urgente continuar projetos que dêem a conhecer de onde vêm esta luz que nos move.

TALVEZ ESTA PARTILHA NÃO SEJA TÃO DIFERENTE DAS OUTRAS. MAS LEIAM E TIREM AS VOSSAS CONCLUSÕES.

CONSTANÇA CAMÕES GOUVEIA

SANTARÉM



COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Ana Caçorino Teiga Vieira
 António Sousa Pereira
 Catarina Rio
 Constança Camões Gouveia
 Constança Vilela
 Helena Alarcão
 Hugo Vaz Serra
 Inês Vaz Serra
 Leonor de Pape
 Luís Mota Correia
 Maria (Bebé) Sousa Leitão
 Madalena Mercês de Mello
 Manuel Rocha Leite
 Marta Moreno
 Marta Prata
 Miguel Abranche Pinto
 Miguel Brito Correia
 Miguel Correia
 Miguel de Pape
 Pe. Miguel Vasconcelos
 Salvador Lavradio
 Teresinha Fialho
 Tiago Maymone Martins
 Vasco Santos Lima
 Zé Libano Monteiro

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIA:

Equipas Jovens Nossa Senhora

SEDE: Rua do Centro Cultural nº5
 R/C, 1700-106 Lisboa, Portugal

MAIL: partilha@ejns.pt

ERC: isento de pagamento
 (Artigo 12.º, alínea a) do Decreto
 Regulamentar 2009, de 27 de
 janeiro)

DIRETOR:

Constança Vilela

DESIGN:

Constança Camões Gouveia

IMPRESSÃO: Gráfica Almondina,
 Rua da Gráfica Almondina, Ap 29,
 2354-909 Torres Novas, 249 830 130

TIRAGEM MÉDIA:

3000 exemplares

POR PE. MIGUEL VASCONCELOS



APRESENTAÇÃO DO NOVO ASSISTENTE ESPIRITUAL NACIONAL DE ONDE VEM TANTA LUZ?

A luz exagerada do Advento vem do Céu, é a **luz de um Deus que tem coisas a dizer sobre si próprio e acerca de nós** e que não faz cerimónia connosco, dizendo-as com transparência e radicalidade. **É, por isso, uma luz que incomoda e cura.** Incomoda, sobretudo quando incide sobre os lugares do nosso interior que queremos às vezes resguardar com sombras e escudos, como se de Deus fosse ainda preciso proteger-nos, como se Deus fosse perigoso. Cura, porque vem cheia de um amor que aceita e acolhe os limites e as fraquezas que revela em nós, e nos deixa sempre abençoados, como se se voltasse a ouvir a voz do Pai nas margens do rio Jordão, há dois mil anos: **“Tu és o meu Filho muito amado. Em ti pus todo o meu agrado”.**

Mas Deus quis contar com a nossa liberdade e, por isso, esta luz não se impõe a si mesma nem nos invade. De facto,

se no dia de Natal Deus podia ter vindo ao mundo com pompa e circunstância, se podia ter entrado na história cheio de glória e majestade – o que, aliás, era justo –, a verdade é que escolheu vir como criança indefesa, recém-nascido desprotegido e vulnerável, exposto à mercê do que lhe quisessem fazer. A luz do Céu, com efeito, não se impõe, mas vem simplesmente pedir para ser acolhida, vem mendigar o nosso amor. Assim, sem grandes pretensões, aproveito este primeiro texto que escrevo na Partilha para propor três maneiras distintas de receber a luz do céu: **a Confissão, a Missa e a caridade.** Falar destas três coisas pode parecer óbvio demais ou pode parecer só mais uma conversa redonda sobre beatices.

**MAS TAMBÉM PODE SER
TRANSFORMADORA!**

Precisamente porque foram instituídos por Ele, os sacramentos são a forma mais evidente e mais imediata de recebermos Jesus. Neles, a Páscoa de Jesus acontece para nós, isto é, aquele amor com que Jesus se entrega ao Pai, um amor de tal modo total que é mais forte que a morte, alcança-nos, e se deixarmos atinge-nos em cheio.

É FREQUENTE ACHARMOS QUE NÃO NOS SABEMOS CONFESSAR.

Devo dizer que também passei por isso, e a verdade é que só depois de ter sido ordenado padre e de ter começado a ouvir outras pessoas em confissão é que percebi que afinal não me confessava assim tão mal. **No entanto, parece-me que o problema que muitas vezes temos com a Confissão vem menos de não nos sabermos confessar, e mais de pensarmos este sacramento de uma forma redutora.** Não raras vezes, caímos num de dois extremos: ou lidamos com a Confissão com se fosse uma mera conversa, mais ou menos abstrata, sobre como vai a vida; ou pensamos nela como uma enumeração quase fria dos erros e pecados cometidos, esperando um perdão por decreto, também ele frio

e impessoal. **Mas a Confissão é maior e reveste-se de uma beleza mais brilhante do que qualquer destes equívocos.** Ela é o lugar onde a Igreja não só anuncia e entrega o perdão de Jesus (absolvição) diante do pecado confessado (confissão), mas também o lugar onde a Igreja, em nome de Jesus, nos acompanha na elaboração da dor por termos pecado, consolidando o nosso arrependimento (contrição), e nos ajuda a estruturar uma resposta mais livre a Deus e ao seu amor (penitência). Ao pecado exposto e à fraqueza confessada, Deus não responde com condenação nem com desilusão nem com irritação; pelo contrário, dá-nos a sua sabedoria para que cresça em nós a aversão ao mal e a sua fortaleza para que sejamos livres para fazer o bem que queremos e não o mal que não queremos (cf. Rm 7, 19). Assim se vê que aquelas pequenas tentações, por que muitos passamos, de nos confessarmos diretamente a Deus levar-nos-iam a um desperdício de graça e de amor e de vida.

NO MESMO SENTIDO, A CONFISÃO ORIENTA-NOS PARA A MISSA.

Com efeito, o regresso a Deus e o deixar para trás dos exílios espirituais, que a Confissão faz acontecer, é o que celebramos na Missa. O Papa São João Paulo II dizia que ir à Missa é subir ao Calvário e estar, com Nossa Senhora e São João, aos pés da Cruz, e é acompanhar Maria Madalena ao Sepulcro na manhã de Páscoa. Na Missa, o Espírito Santo traz para nós o acontecimento em que Jesus, depois de ter Incarnado e cumprido a sua missão, depois de ter amado até ao fim, numa vida completamente entregue e totalmente dada, depois de ter recusado responder ao mal com o mal e à violência com vingança, se oferece a si mesmo ao Pai e regressa a Ele. Por isso, na Missa, está ao nosso alcance receber Jesus inteiramente: na pessoa do Padre, que celebra em nome de Jesus e na pessoa de Jesus; no início, quando pedimos e recebemos o perdão de Deus; nas leituras que ouvimos, onde Deus se dá a conhecer a Ele mesmo; ao rezar o Pai Nosso, em que nos lembramos de que somos filhos “e somo-lo de facto” (1 Jo 3, 1); e de uma maneira ainda mais fundamental, na Comunhão, em que o próprio Jesus se torna alimento. Comungar, de facto, é arriscar viver não a partir de nós próprios e das nossas forças, mas a partir da vida do Ressuscitado, que nos é dada e que podemos receber; é querer que a nossa

vida seja sobre Jesus e sobre o grande plano de salvação que Ele tem para o mundo inteiro, e não sobre nós mesmos e as nossas pequenas ideias e a curta medida dos nossos horizontes.

POR FIM, UM OUTRO MODO DE RECEBER JESUS É A CARIDADE, OUTRA PALAVRA PARA DIZER AMOR.

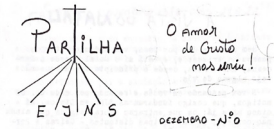
Trata-se de levar a sério o que Jesus dizia – “o que fizeste a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeste” (Mt 25, 40) – e de viver em profundidade a lógica interna do amor, que é sempre recíproco. Se nos dispomos a amar, saindo de nós mesmos, descendo de nós abaixo, esvaziando-nos, então abrimos espaço no coração para receber o amor de Deus, em Jesus. Na realidade, só quando arriscamos viver o amor com a elevação com que Jesus o viveu, é que temos um vislumbre da dimensão do amor que Deus nos tem.

E o que é essa elevação? É o amor que leva a dar a outra face, a dar a túnica a quem nos rouba o manto, a caminhar duas milhas com quem nos obriga a caminhar uma (cf. Mt 5, 39-40), é um amor exagerado e abundante, com a luz do céu que o Advento nos traz.

ESPECIAL 40 ANOS PARTILHA
TESTEMUNHOS DE ANTIGOS RESPONSÁVEIS

1982/83 - MIGUEL E LEONOR DE PAPE

Quando nós demos início à Partilha não havia mais de 10 equipas em Portugal, hoje são milhares. Ao longo destes anos todos, qual o fio condutor que liga e tem ligado todos os milhares de jovens que fizeram e fazem parte das Equipas de Jovens desde a sua criação? Quais eram e são as preocupações, anseios e necessidades de tantos jovens, os do início, os de agora; têm sido diferentes? maiores? Mais desafiantes? Sem dúvida que o que nos liga é a consciência da necessidade de vivermos a nossa fé em grupo, procurar Deus na experiência partilhada, entender as nossas fraquezas e limitações nos braços de Nossa Senhora, ganhando uma nova força e firmeza nas convicções de que o amor a Deus através de Jesus Cristo nos dá vida, é a Vida. **CONSELHO PRÁTICO: saiam da redoma e conforto das vossas equipas e participem activamente em todos os encontros, formações, eventos. Tirem o máximo partido de fazerem parte de um movimento especial com gente especial - os outros jovens do vosso tempo.**



Queridos Amigos
Fizeste o Jornal das Equipas de Jovens da zona sul. Com ele pretendes alimentar ainda mais o espírito de unidade muito próprio do nosso Movimento, ser luz da presença de Cristo, símbolo da alegria que ama, fazer sentir o Amor de Nossa Senhora. Para isso basta-nos simplesmente que cada um de nós jovens das Equipas sinta em si, e de vida ao amor de Cristo que vive dentro de nós.
Neste vão trabalhar, formando equipa a Inês, Leonor e o Miguel.
O nosso jornal terá como espinha base: um tema mensal pelo nosso sempre jovem Padre João Seabra; uma oração, um espaço dedicado às actividades e informações no âmbito do Movimento, um espaço aberto à participação de todos que terá como título "Diálogo com Todos"
Vem!!! Partilha conosco!



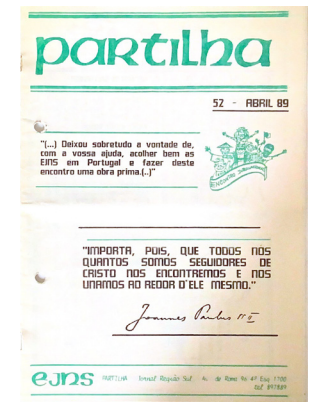
1987/88 - MARIA (BEBÉ) SOUSA LEITÃO

O convite para ser directora da revista Partilha foi muito inesperado e desafiante. Estava há pouco nas Equipas e não conhecia muitas pessoas. **Acontece que foi a possibilidade de fazer amizades mais profundas com os que desafiei para se juntarem a mim e, também, a conhecer as outras equipas, as outras pessoas que faziam parte deste movimento católico.** Eu não era muito de 'movimentos', e a bem dizer, também não era muito católica... Mas aconteceu-me uma coisa muito 'estranha': quanto mais me empenhava na tentativa de obter artigos interessantes, tanto mais me apaixonava por Jesus. Ao princípio não foi claro, mas eu vinha das reuniões da Partilha com uma alegria e com um fogo cá dentro, que não conseguia explicar. Depois, muito mais tarde lembrei-me daquela passagem do Evangelho sobre os discípulos de Emaus. E percebi que Jesus estava comigo, naquelas reuniões, naqueles encontros, naquelas amizades, em mim! E quanto mais O conhecia, mais queria dar a conhecê-lo. Muito estranho, mas muito real. Tantos anos depois, continua a ser a mesma dinâmica, mas o arrebatamento é maior.



1988/89 - MIGUEL ABRANCHES PINTO

Falar da Partilha, passados 40 anos da minha experiência nesse âmbito, é muito difícil, contudo faço-o com gosto porque me faz recordar a importância que tal trabalho teve para a minha Fé se pudesse desenvolver. Fiz parte, primeiro, de uma equipa chefiada pela Bebé Sousa Leitão, período essencial para dar os primeiros passos no "jornalismo", procurando sempre dar eco da vida das EJNS. E ao dar eco dessa vida, recebia-a eu mesmo em primeiro lugar. Por isso, posso falar desse serviço, sobretudo, como fonte de Graça que ainda hoje recordo com gratidão.



1989/90- TIAGO MAYMONE MARTINS

Naquela altura eu estava num período de transição. Já era mais velho que a média, assim como os da minha equipa em geral. Foi a última coisa de responsabilidade que fiz nas Equipas, e desejava deixar um bom instrumento para os seguintes. Do que me lembro, **a revista procurava começar a ser mais um meio para ter notícias do que se passava no âmbito das Equipas, e menos um instrumento de catequese.** Tentava-se obter mais testemunhos ou notícias de iniciativas que tinham acontecido. Também foi uma altura em que se procurou impulsionar a Acção Social das Equipas. O responsável era um amigo meu, e tentávamos estar coordenados um com o outro, coisa que me deu muito gosto.

1990/91- ZÉ LÍBANO MONTEIRO

Hoje internet, sites, blogs, redes sociais, mantêm-nos “ligados” e a par do que se passa e do que todos, nas E.J.N.S. vão fazendo... tentem imaginar um tempo em que nada disto existia! **Pois nesse tempo a “Partilha” era a forma de dar a conhecer o que ia acontecendo, os caminhos que iam sendo traçados... ajudando o movimento a manter-se unido no seu caminho, nas suas ações e na oração.**

1991/92 - MARTA PRATA

No ano em que fui Responsável da “Partilha” **o Jornal passou de lisboeta a nacional.** Foi um grande desafio, só possível graças à disponibilidade e dedicação de toda a Equipa da “Partilha”, é uma grande conquista porque possibilitou a “ligação e união” de todas as E.J.N.S. do país. **Parabéns à “Partilha”** por estes 40 anos de existência e a todos os que ao longo dos anos tornaram possível festejar esta data.



1992/93- ANA CAÇORINO DIAS TEIGA VIEIRA

A Partilha, ou melhor, a construção mensal d’A Partilha fazia justiça ao seu nome. A equipa partilhava tudo o que estava relacionado com o jornal – **que tinha passado a ser nacional – e por isso tinha não só lugar no Secretariado Nacional como a responsabilidade de mostrar a vida do Movimento de Norte a Sul do País.** Isto que agora é uma realidade mais ágil, mais rápida, no passado era bem difícil de concretizar. Nós ainda não tínhamos telemóveis e a internet dava os primeiros passos. Ninguém tinha e-mail.

A nossa preocupação e alegria era garantir que todos os encontros no Norte lá constavam, que a conversão de um de nós do Sul era partilhada, que as peregrinações eram um convite à grande peregrinação que é a própria vida, que os encontros nacionais e internacionais eram bem comunicados, que a condução dos Padres era uma realidade, que ouvíamos a voz do responsável nacional e dos responsáveis de setor, que o testemunho de vida dos casais era uma possibilidade verdadeira de viver a vocação ao matrimónio de forma feliz, que os aniversários do Minho ao Alentejo (no Algarve não havia equipas) estavam lá, que a vida da Igreja, a doutrina e paternidade do Papa chegavam a todos.

Tudo tinha que ser bem combinado nos encontros de formação, nacionais, EAN e nas dezenas de telefonemas ao longo do ano. As ideias dos artigos do mês, os convites para os artigos, **a impressão em fotocópias, umas a cores (novidade)**, as restantes a preto e branco, o orçamento, a dobragem das folhas à volta da mesa na sede das ENS na Av. de Roma, a colagem nos envelopes das etiquetas com o nome e as moradas dos equipistas e a ida fora de horas aos únicos correios abertos às tantas da madrugada era feita em conjunto pela equipa da Partilha.

A noite da dobragem das fotocópias e da colocação da Partilha nos envelopes era sempre muito vivida. Muitos eram os cânticos melodiosamente entoados, longas eram as conversas e as brincadeiras, muitos eram os amigos das Equipas que gostavam de se juntar a nós. **Foi um tempo de serviço ao Movimento e, por isso, um tempo de oferta a Nossa Senhora, a Cristo e à Sua Igreja.**



1999/2001-HUGO VAZ SERRA

Servir as EJNS na equipa da Partilha foi das responsabilidades mais gratificantes que assumi nos meus cerca de 8 anos de movimento.

Dois propósitos nortearam a nossa atividade ao longo daqueles dois anos:

- no primeiro ano, **procurar dar continuidade à excelência editorial demonstrada pela direção anterior, garantindo ao mesmo tempo a redução de custos através da evolução de um centro de fotocópias para uma gráfica industrial** (libertando verbas para outras atividades do movimento), sem esquecer o avanço da internet.

- no segundo ano, **apontar os holofotes para o Encontro Internacional de Évora 2001, cativando os equipistas para trocarem a praia por umas férias com Deus e Maria em pleno verão e no Alentejo (e aqui vejo um paralelismo com as JMJ de 2023).**

Com muito amorismo (de quem ama o que faz), e uma dose adicional de vontade e entrega, creio que a Partilha contribuiu para aproximar os equipistas de todo o país e reflectir o dia-a-dia que se ia passando nos vários setores e a nível internacional.

Termino com um especial agradecimento a todo o staff, SN e leitores, bem como aos antecessores e sucessores que, até hoje, foram tornando a Partilha numa revista espetacular! E, evidente, um beijinho especial à diretora de 2007-08.

Rezo por todos.

2007/08 - INÊS VAZ SERRA

Queridos equipistas,

Há cerca de 14 anos escrevia o meu último editorial. Deixei a Partilha e as EJNS para me casar... com um antigo equipista e ex-director da Partilha!

Quando a Maria Cunha Ferreira, no Canadá, me convidou para este cargo, não hesitei. Queria servir (mais) as equipas e gostava imenso de escrever e da Partilha. Convidei alguns pilotandos e amigos e lançámo-nos na comemoração dos 25 anos da Partilha. **Mudámos o formato, inserimos novas rubricas (Desportilha, passatempos..), fizemos a ligação com o tema de es-**



tudo, reeditámos textos antigos, a Partilha passou a vir já “envelopada” e a “envelopagem” passou a “etiquetagem”... Enfim, tive um ano bastante preenchido, porque a edição mensal não é um produto simples de preparar: há os textos que não chegam, há aqueles que têm de ser corrigidos, há a montagem no programa (obrigada, Leonor Mota Capitão pela paciência para me ensinar!), às vezes há conversas com a Indugráfica, há que ir buscar as Partilhas aos CTT, etc etc. Mas valeu a pena, como em todas as vezes que nos entregamos para servir, nas equipas ou noutra lado. **As equipas e as experiências que vivi por causa das equipas foram determinantes no meu crescimento como cristã e, consequentemente, marcaram e continuam a marcar a minha vida toda.**

2008/09 - HELENA ALARCÃO

Quando fui convidada para ser directora da Partilha tinha 19 anos. Estava no 2º ano do curso de arquitectura, e ainda dividia o computador em casa com os meus irmãos. Tinha que negociar com eles o tempo que passava no computador, quer para os trabalhos na faculdade, quer para montar a Partilha. Muitas vezes eles não compreendiam o stress de ter que fechar a Partilha para que esta chegasse no princípio do mês a casa de cada um dos equipistas.

Tínhamos de a enviar para a Gráfica uma semana antes do final de cada mês, e quando a recebíamos de volta marcávamos um dia para fazer a etiquetagem (!), para depois a poder enviar pelo correio.

Foi um ano de grande crescimento e sobretudo de uma enorme alegria de poder acompanhar tantas partilhas e de viver cada momento, cada encontro, através do olhar dos equipistas.

Beijinhos “partilhados” (era a forma que me despedia todos os meses no Editorial!)



POR MANUEL ROCHA LEITE

PORTO

A VIDA INTEIRA

Catarina, Madalena e Miguel escolheram no verão de 2022 não apenas “estar de férias”. Quiseram que este tempo de pausa e descanso fosse também um tempo de dedicação, entrega e serviço. Uma sentiu que era de mais perto que estava a ser chamada, outro ficou a meio do oceano e a última teve de o passar por completo para chegar à sua missão. Apesar de todos escolherem formas diferentes de se pôr ao serviço, há um aspeto que os une: o espírito de missão. Espírito esse que não fica no autocarro que os vem buscar, ou mesmo no aeroporto de volta para casa.



“Em vez de tirarmos as pessoas e por-mos as pessoas no meio diferente, somos nós a adaptarmo-nos e a percebermos o meio das pessoas”,

Madalena Mercês de Mello



Madalena Mercês de Mello, tem 21 anos, é equipista no setor de Lisboa na L357 há seis anos e foi no Projeto Mais que escolheu missionar neste verão, juntamente com mais 20/30 missionários.

Nesta missão que Madalena reconhece como uma “Missão País do verão”, a vontade nos dias anteriores ao começo deste desafio não era a maior, confessa, mas o lema “as beatices são sempre boas” fez-lhe sentido e rumou à Arruda dos Vinhos, o qual não se arrepende.

Neste projeto, Madalena não foi apenas uma missionária. Disse “sim” ao desafio que lhe foi proposto: ser chefe de atividades. Com este cargo, coordenava as atividades e jogos que faziam com as 17 crianças da localidade na paróquia da Arruda dos Vinhos, com idade entre os 6 e os 12 anos. Também com elas, prepararam, durante a semana, uma peça de teatro que apresentaram no final da missão à comunidade local.

O trabalho desenvolvido pelo Projeto + não se centrava apenas nas crianças,

mas em toda a comunidade. Madalena reconhece que o seu objetivo durante a missão era trazer alegria e simplicidade às pessoas através do seu exemplo. O objetivo foi cumprido: “acabámos por conseguir cativar as pessoas através também do nosso testemunho e dando também esta esperança às pessoas, semeando esta curiosidade”, de forma a levar mais Jesus à vida destas pessoas que não têm diariamente tantos estímulos como os que o Projeto + tentou proporcionar.

“Nós não vamos lá para mudar a vida de ninguém, vamos para levar uma luz, levar esperança, alegria e uma novidade”,

Catarina Rio



As crianças também eram um dos focos da missão de Catarina Rio, equipista de 24 anos do setor do Porto que desde 2018 está na P104. Juntou-se a um grupo de 80 jovens espanhóis e portugueses e seguiu durante um mês para Guadalajara, no México, com o projeto HAKUNA.

Durante este mês a missão do grupo incluía tempo de serviço na comunidade de Lomas de la Primavera, no distrito de Zapopan, em colaboração com a Funda-

cion Zapopan Fratelli Tutti e a Paróquia dos Sagrados Sorações de Jesus e Maria. Tiveram a oportunidade ainda de construir casas para as famílias, fazer jogos com as crianças, ter aulas de dança, arte, música. Com as mães da comunidade onde estavam inseridos fizeram workshops de cozinha e finanças. Durante este período puderam usufruir de catequese e preparação para os Sacramentos. Catarina sentiu-se chamada a embarcar nesta viagem solidária pela vontade imensa em “fazer algo incrível no último verão longo da vida”, imagina. “Antes de começar o último ano na universidade e depois de um ano a trabalhar queria dar o meu tempo para ajudar quem mais precisa e ao mesmo tempo queria muito viajar, conhecer novas culturas, aprender sobre a vida e descobrir o meu caminho”, acrescenta. E assim foi. Entrou num avião rumo ao México para servir.



“Não posso pensar que tenho de esperar por Rabo de Peixe para ser útil. Não posso esperar um ano para ser útil, vou ser útil agora”,

Miguel Correia



O avião de **Miguel Correia**, equipista de 21 anos do setor do **Porto** na P113 desde 2019, parou a meio do oceano, mais propriamente na Ilha de São Miguel, na Região Autónoma dos Açores. No mês de agosto, juntou-se à **Associação Rabo de Peixe** e fez parte da organização de uma colónia de férias para jovens da localidade com o mesmo nome.

Rabo de Peixe é das vilas mais pobres de Portugal e da Europa. **Mais do que levar um bocadinho de Jesus às crianças, o projeto tem como objetivo principal levar-lhes alegria e ver essa alegria nos rostos de todos os jovens.**



Há algo que é comum na experiência dos três equipistas e missionários. Para além de terem trazido uma luz à vida das pessoas com que se cruzaram em cada projeto, os três marcam os seus caminhos com uma transformação exterior que os fizeram continuar a missão que viviam em cada localidade, mas agora nas suas cidades, nos seus cursos, nos seus trabalhos, juntos da família e amigos.

Catarina partilha que não foi para a missão para mudar vidas, mas sim para levar uma luz às pessoas com quem se iria cruzar, assim como alegria e um espírito de esperança. E mesmo que fossem com o intuito de ajudar a construir casas, nada seria possível se, por detrás das “mãos à obra” não estivesse um espírito de missão e de fazer chegar Jesus a quem rodeia.

O que viveu no México fê-la mudar a maneira de estar por completo:

“Em vez de viver preocupada com o futuro, com a minha vocação, com a minha carreira, com tudo o que for daqui a 20 anos, **PARA! Vive hoje! Porque, se eu morresse amanhã, a minha vocação era hoje**”.

Catarina acredita que não devemos adiar o que podemos entregar agora tudo a alguém. De volta a Londres, cidade onde estuda, a vida baseia-se no futuro, baseia-se nas entregas que tem, baseia-se no sucesso, mas reconhece que Jesus a vai fazendo recordar aos pouquinhos que “é para viver hoje”.

Catarina completa ao defender que “é preciso planear, deixando tempo para viver e estar aberto à surpresa”.

Outro dos aspetos que trouxe da missão em Guadalajara foi não ter medo de dizer às pessoas o quanto se gosta delas, não ter medo de as abraçar e “agradecer mais e receber mais, também”, porque “quando tu recebes um presente, é uma bênção para quem te está a dar, por isso tens mesmo de aceitar e isso é lindo”. Não é preciso “dizer não por cerimónia”, porque, se te estão a dar, é porque “pensaste em mim”.



A ideia que Catarina transmite é reforçada por Madalena:

“Às vezes talvez seja melhor não ter tantos programas e não ter mil e um planos, mas aproveitar cada programa a sério e vivê-lo a 100%”.

Tal como na Arruda-dos-Vinhos se tenta trazer alegria e marcar alguma diferença a todos aqueles que se cruzam, para Madalena o mesmo tem de acontecer no dia-a-dia. **Tem de se fugir do “eu, eu, eu” e ser responsável pela felicidade dos outros, sejam amigos ou familiares, como daqueles que não conhecemos:** “é a nossa responsabilidade cuidar deles”. Ainda assim, Madalena acredita que este espírito que a faz continuar a querer viver assim e a trazer um “sorriso na cara” no seu dia-a-dia é uma bênção de Deus e por “viver a fé em comunidade”. E mesmo que o caminho passe por pessoas que não acreditam é necessário deixar “uma semente” e uma “curiosidade” no outro, para que o rasto que se deixe não seja o de indiferença.



O desprendimento, “por mais óbvio que possa parecer”, é o que mais Miguel leva para os seus dias, agora já de regresso à sua rotina. Desde a semana que passou em Rabo de Peixe, que o exercício de “calçar o sapato do outro” é algo que está mais presente na sua vida. Um dos segredos para conseguir lidar com diferenças mais vincadas é o “ter paciência”. Miguel reconhece que a sua realidade em criança era muito diferente da que as de Rabo de Peixe vivem e isso altera a forma de se crescer e encarar a vida. A melhor maneira de se conseguir saber lidar com situações mais difíceis é tendo paciência e respeitar o lugar dos outros. Como Miguel diz, **ser missionário não é ser-se só numa missão, é ser-se missionário “a vida inteira” e estar-se permanentemente ao serviço. Jesus foi sempre missionário e “é essa a nossa missão”.**



MARCA JÁ NA TUA AGENDA!



Está quase a chegar o Encontro de Formação! Esperamos-te lá!

Fica atento ao site ejns.pt e ao instagram [@ejns_portugal](https://www.instagram.com/ejns_portugal) para mais informações!

CHAMADOS A MISSIONAR

INSCRIÇÕES ABERTAS JMJ 2023

O Papa Francisco já se inscreveu, e tu do que estás à espera para te inscreveres nas JMJ 2023?

As Equipas precisam de ti para seres voluntário ou chefe de voluntários (se tiveres mais de 20 anos). Se ainda não sabes como podes participar manda um email à Iga Franqueira Dias a responsável pela JMJ das Equipas em jmj@ejns.pt.

INSCREVE-TE JÁ!

E fica atento ao site ejns.pt e ao instagram [@ejns_portugal](https://www.instagram.com/ejns_portugal)!

**JORNADA
MUNDIAL
DA JUVENTUDE**
LISBOA 2023

**ESTAMOS A CAMINHO
1 A 6 AGOSTO**



#LISBOA2023
LISBOA2023.ORG



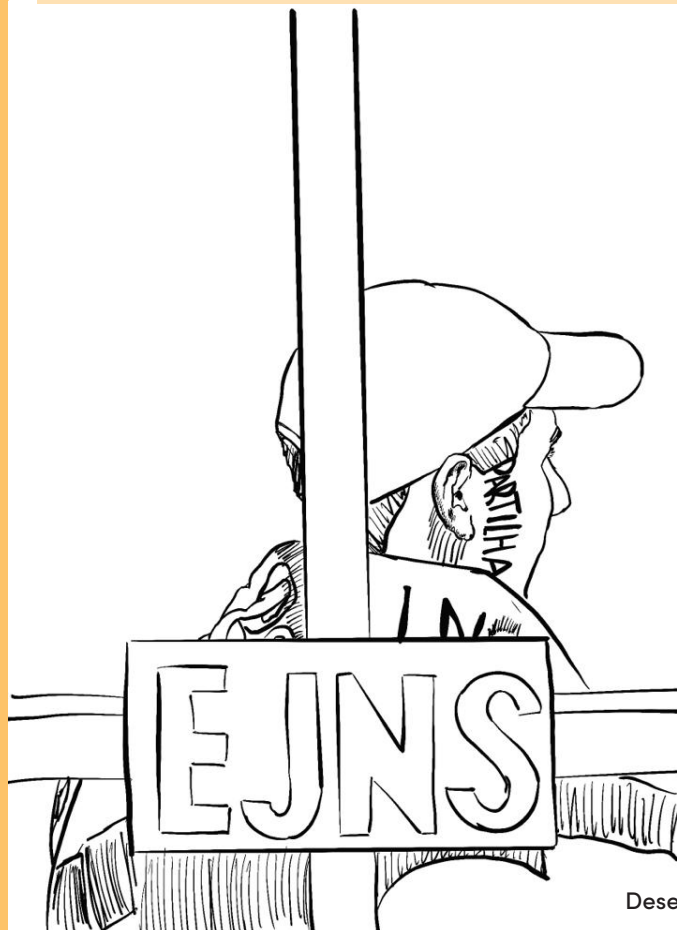
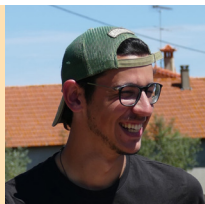
PIADA

POR LUÍS MOTA CORREIA

LISBOA

Qual é que é, há 40 anos, a parte do cabelo preferida dos equipistas?

A PARTILHA!



Desenho de Vasco Santos Lima

AGENDA EJNS

AS ATIVIDADES NACIONAIS

2022/2023

MARCA JA NA TUA AGENDA

11 17 19 21
NOVEMBRO A 1 2 3
25 26 27 AGOSTO 4 5 6

NACIONAL

ENCONTRO DE FORMAÇÃO

25 a 27 de Novembro

RETIRO DE ADVENTO

2 a 4 de Dezembro

FAITH'S NIGHT OUT

25 de Fevereiro

RETIRO DE QUARESMA

3 a 5 de Março

MARIA INVICTA

17 a 19 de Março

ENCONTRO NACIONAL

24 a 26 de Março

PEREGRINAÇÃO DE MAIO

28 de Abril a 1 de Maio

DIA DAS EJNS

31 de Maio

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

1 a 6 de Agosto

SETOR CASCAIS

QUIZZ

11 de Novembro

NOITE DE ORAÇÃO

17 de Novembro

1º SÁBADO + AÇÃO SOCIAL NAS IRMÃS CONCECIONISTAS

4 de Fevereiro

NOITE DE ORAÇÃO

16 de Fevereiro

VIA SACRA JMJ

24 de Fevereiro

SETOR SANTARÉM

JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE

19 de Novembro

QUIZZ NIGHT E CONCERTO

3 de Dezembro

1º SÁBADO

7 de Janeiro

4 de Fevereiro

TERÇO NO LAR

18 de Janeiro

15 de Fevereiro

SETOR EXPANSÃO CENTRO E SUL

ATIVIDADES NA ERICEIRA

1º e 3º Sábado de cada mês

NOITE DE ORAÇÃO EM COIMBRA

Fica atento à data no instagram @ejns_expansaoacentrosul

SETOR TORRES VEDRAS

NOITE DE ORAÇÃO

17 de dezembro

ASSALTO AO CARNAVAL

4 de fevereiro

SETOR EXPANSÃO NORTE

SESSÃO DE INFORMAÇÃO EM AVEIRO

19 de novembro

RETIRO DE ADVENTO

2 a 4 de dezembro

NOITE DE ORAÇÃO EM VISEU

17 de dezembro

SETOR PORTO

MARIA INVICTA

10 a 12 de Março

TERÇOS

Dia 13 de cada mês

CONFERÊNCIA

19 de Abril

1º SÁBADO

Todos os primeiros Sábados de cada mês

SETOR LISBOA

NOITE DE ORAÇÃO

21 de Novembro
19 de dezembro
16 de Janeiro
20 de Fevereiro

BINGO

Fica atento à data no instagram @ejns_lisboa

1º SÁBADO

3 de Dezembro
7 de Janeiro
4 de Fevereiro

CONFERÊNCIA

Fica atento à data no instagram @ejns_lisboa

SETOR EVORA

ESPIRITUALIDADE

18 de Novembro

AÇÃO SOCIAL

Fica atento à data no instagram @ejns_evora

NOITI DE ADVENTO

17 de Novembro

MISSA DE NATAL + ENTREGA DE CABAZES

Fica atento à data no instagram @ejns_evora

1º SÁBADO

7 de Janeiro

PEREGRINAÇÃO A VILA VIÇOSA

3 a 5 de fevereiro

POR SALVADOR LAVRADIO

PONT • C

EXPANSÃO DO SETOR DE CASCAIS



“THE SHAWSHANK REDEMPTION”

Uma história de sofrimento, esperança e redenção. Andy, um banqueiro inofensivo, é falsamente acusado do duplo homicídio da sua mulher e subsequente amante e condenado à prisão perpétua em Shawshank, um lugar de violenta agonia e desespero. Este homem totalmente inocente aceita de imediato o seu futuro de sofrimento eterno. Ele vive os primeiros anos, asfixiado em assédio, abuso e maltrato, por parte dos guardas e dos outros presos, e até do próprio diretor da prisão, o mais abusador deles todos. Muitos responderiam com desespero ou com vingança. Andy responde com amor. De livre vontade, na sua postura sempre calma e inteligente, escolhe melhorar a vida desses mesmos que o maltratam. Aos guardas, ajuda-os com os impostos. Aos prisioneiros, realiza atos de caridade ilegais, pequenos “milagres”. Numa das cenas mais bonitas, Andy apodera-se do sistema de altifalantes e surpreende a prisão inteira com um som melancólico de Mozart. O efeito é imediato, criminosos e guardas, tudo hipnotizado numa mistura de silêncio e choro profundo. E Andy, castigado com duas semanas de prisão solitária, um sorriso na cara.



A prisão de Shawshank é o inferno na Terra. Andy é um homem bom entre demónios. Ele não pertence ali. Porém, é para lá que é chamado, e na realidade, acaba por valer a pena. Andy refresca o inferno e salva demónios. Existe uma comparação evidente com a vida do próprio Cristo. Leva uma vida de sofrimento e nada feito para merecer tal coisa. Qualquer oportunidade de tentar provar a sua inocência é anulado e fortemente castigado pelo diretor, mais corrupto e criminoso que qualquer preso. Uma derrota constante, década após década. Mas nunca perde a esperança. Nunca perde o amor pelos outros. Nunca perde a vontade de viver.

—“A esperança é uma coisa boa, se calhar a melhor das coisas. E nada que é bom deve morrer”— É ele que o diz e nele é retratado. De onde vem essa luz ofuscante na escuridão? De onde vem a fé inabalável deste homem inocente, destinado a sofrer o resto dos seus dias no horror profundo que é a prisão de Shawshank? Num final de filme extraordinário de morte e ressurreição, Andy responde a isto de forma muito literal: **de braços abertos, voltado para o céu.**

EXPANSÃO DO SETOR DE ÉVORA



“NÃO EU, MAS DEUS”

Carlo Acutis: um santo que é tão próximo de nós. Não só pela idade mas também pelo uso constante da internet, Carlo chegou a milhares de crentes. É sobre a vida espiritual deste jovem que o livro “Não eu, mas Deus”, de Ricardo Figueiredo nos fala.

Li o livro para a espiritualidade de um campo de férias e achava que ia “apanhar uma seca” ao ter que ler algo que me parecia tão pesado. Nada disso! O livro é pequeno, fácil de ler e aborda temas tão simples e tão importantes da vida com Deus. Numa tarde “despachei-o” e o bom que era apagar o livro da memória para ter a oportunidade de o voltar a ler.

Muitas vezes é-nos difícil rezar. Carlo mostra-nos a clara certeza que tem da presença de Jesus Cristo na eucaristia, mostra a vida como Apóstolo da Santa Missa e, acima de tudo, mostra a vida simples que leva ao lado de Deus porque “Não [sou] eu, mas Deus” que está lá e que me é Pai.

SUGGESTION BOX

EQUIPISTA, GOSTAS DE ESCREVER
E ESTÁS PRONTO PARA UM DESAFIO?

JUNTA-TE À EQUIPA DA P(ARTILHA)!

ENVIA AS TUAS SUGESTÕES PARA:

PARTILHA@EJNS.PT

[#FAZPARTEDAPARTILHA](https://www.instagram.com/FAZPARTEDAPARTILHA)

VÊ OS ARTIGOS DO SITE

[EJNS.PT](https://www.ejns.pt)

ONLINE ONLINE ONLINE

MAGNIFICAT

A minha alma glorifica ao Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo.
Como era no princípio,
agora e sempre

ÁMEN